

## LIÇÃO IMPREVISTA

O irmão Joaquim Benevente  
Justamente nesse dia,  
Amanhecera, animado,  
Mostrando grande alegria.  
Finalmente, ia encontrar  
O prezado benfeitor  
Que lhe escrevia, de longe,  
Renovando-lhe o vigor.  
Estava fazendo um lar  
Que desse a toda criança,  
Sozinha ou desamparada,  
Paz, amor e segurança.  
Pois, esse amigo distante  
Faria do longe o perto;  
Prometera visitá-lo  
Em data e horário certo.

Além disso, o benfeitor,  
 Sempre ativo e sempre irmão,  
 Dissera-lhe em carta amiga  
 Que lhe traria um bilhão;  
 Um bilhão que o amparasse,  
 No serviço em andamento,  
 E Joaquim se organizara  
 Para abraçá-lo, a contento.  
 De ônibus, ia às compras...  
 Sentou-se, notando ao lado  
 Um homem de grande porte,  
 Idoso, forte e pesado.  
 Após minutos de calma,  
 Em aspirando o rapé,  
 O companheiro de banco,  
 Sem querer, pisou-lhe o pé...  
 Mas Joaquim trazia um calo  
 Com minguada paciência,  
 Um calo que lhe amargurava  
 Cada dia da existência.

Ao sentir-se machucado,  
 Entregou-se à irritação  
 E gritou, atarantado:  
 — “Tire o pé, “seu” gordalhão!...  
 Infeliz, saia daqui,  
 Saia e vá para diante,  
 Não quero ter, ao meu lado,  
 O seu corpo de elefante...”  
 O homem rogou desculpas  
 E afastou-se, incontinenti,  
 Cambaleou e seguiu,  
 Sentando-se mais à frente.  
 Joaquim comprou doces finos  
 Em nobre confeitaria,  
 Aguardando o benfeitor  
 Que, logo, o visitaria...  
 No horário, alguém bate à porta;  
 Joaquim corre a ver quem é...  
 Era o homem alto e forte  
 Que lhe pisara no pé.

O visitante sorriu,  
 Joaquim pediu-lhe perdão  
 Recebendo, envergonhado  
 A dádiva de um bilhão.  
 Mantendo nas próprias mãos  
 O cheque pleno de ensinos,  
 Pensava no grande ensejo  
 De serviço aos pequeninos.

Moral da história: quem queira  
 Obras de amor e valia,  
 Que cultive a tolerância  
 E cuide da cortesia.

## O COFRE

A viúva Dona Adélia  
 Fora linda e muito rica,  
 Ajaezada de jóias  
 Na Fazenda de Benfica.  
 Mas tudo via em mudanças,  
 Desde a morte do marido,  
 Fazenda, granjas e terras,  
 Tudo ela havia perdido.  
 Tinha dois filhos adultos,  
 Liberato e Consentino,  
 O primeiro — jogador,  
 O segundo — libertino.  
 Gastavam dinheiro, a rodos,  
 Sob avais e mais avais;  
 Quando a viúva acordou,  
 Tinha assinado demais.